REPRESENTAÇÃO DE NEGROS NOS JORNAIS PONTA-GROSSENSES A PARTIR DE 1980

Debora Chacarski de Mello (BIC/Fundação Araucária), Cíntia Xavier (Orientadora), e-mail: cintia_xavierpg@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação
Palavras-chave: jornalismo regional; representação étnica/racial; história dos negros no Brasil; produção jornalística; história do jornalismo;

Resumo

O presente artigo é o resultado de pesquisa que observa a presença dos negros nos jornais ponta-grossenses na década de 80. Parte do objetivo é observar como os jornais representaram os negros em fotos ou notícias. Há no presente texto conceitos sobre elementos da formação do povo brasileiro, em especial a herança do período escravocrata, que conformou as identidades e a cultura nacional no Brasil. Debate-se pontualmente alguns elementos das teorias do jornalismo, além de estabelecer um recorte temporal específico. O ano de 1988 foi escolhido porque corresponde à promulgação da Nova Constituição, que começa a tratar o racismo como crime, e também pelo processo de modernização das redações dos jornais diários em Ponta Grossa. Os jornais pesquisados foram Jornal da Manhã e Diários dos Campos, durante o último trimestre de 1988 e janeiro de 1989 (data da promulgação do artigo da Constituição que criminaliza o racismo). Os jornais tinham linhas editorias distintas e ao longo deste artigo será possível perceber onde e como os negros aparecem.

Introdução

A pesquisa analisa como negros foram representados nos jornais de Ponta Grossa, no período de 1988 com o intuito de perceber se eles eram representados, e de que forma isso acontecia. O trabalho conceitual e metodológico busca entender, desde a construção dos fatos que se tornam notícias e a conjuntura social, onde negros historicamente não são mostrados e perceber como isso se dá no jornalismo regional em 1988. Nos jornais: Diário dos Campos, Jornal da Manhã e Diário da Manhã.
Neusa Santos (1983, pg. 19) afirma:

> "A sociedade escravista, ao transformar o africano em escravo, definiu o negro como raça, demarcou o seu lugar, a maneira de tratar e ser tratado, os padrões de interação com o branco e instituiu o paralelismo entre cor negra e posição socio-inferior."

No caso dos jornais é possível que estes apresentem os negros da mesma forma como estes foram tratados historicamente.

Florestan Fernandes (2008, pg 62) afirma que “a desintegração da sociedade estamental e de castas não os favoreceu [os negros] socialmente, pois eles se convertem, rapidamente em elementos residuais do sistema social”. Para os jornais, isso significa que não há uma necessidade de representação dos negros, porque eles são entendidos como algo fora da sociedade.

A partir da perspectiva de inferiorização presente na história e cultura, o recorte temporal de 1988, a partir da nova Constituição, foi uma hipótese para que os negros passasem a ser notícias nos jornais. Quando a observação das notícias foi efetuada, pôde-se constatar a aparição dos negros com mais frequência nas páginas de esporte e policial.

Materiais e Métodos

A estruturação conceitual dos termos e contexto analisados no trabalho de coleta dos jornais partiu principalmente de estudos sobre o processo de produção de notícias (BREED, 1993; SHOEMAKER, 2001; SILVA, 2014) da linha editorial e critérios de noticiabilidade, e humanização das fontes (PEREIRA, 2006) como se produzia a notícia, a paritr das fontes e narrativa, observando o jornalismo regional. Nas literaturas estudadas no decorrer da pesquisa, Alzira (2002) descreve o processo de modernização (editorias, fotos, legenda, lide e padrão gráfico) dos jornais norte-americanos e relaciona essa influência nos periódicos do Brasil. A partir dessa observação foi possível perceber que essas características de modernização citadas pela autora começam a ser implementadas nos jornais ponta-grossenses em meados de 1980/1990.

A coleta de dados dos jornais impressos foi feita a partir das notícias de 1980, e possíveis imagens nas páginas dos jornais. Num segundo momento, novo recorte foi proposto a partir da promulgação da constituição. E um terceiro momento de coleta de dados foi acrescentado com os meses de janeiro e fevereiro de 1989. Porque em janeiro entrou em vigor o artigo que prevê a criminalização do racismo. Para observar o tipo de abordagem dos jornais sobre os negros no período analisado.

A coleta foi realizada nos jornais: Diário dos Campos, Jornal da Manhã, as edições do Diário da Manhã desta época não estão disponíveis para consulta física nem digital.

O Diário dos Campos tinha de 16 a 24 páginas (nas edições de final de semana que continham cadernos especiais) e formato *standard*, no período analisado, suas editorias não eram especificadas nas páginas. O jornal tratava de assuntos econômicos, da cidade e de política nas mesmas páginas, mas esportes mantinha-se na página 08, salvo nas edições com cadernos especiais, podendo aparecer nas páginas 19.Continha poucas fotos, geralmente retratos de pessoas proeminentes da época e contava com muitos anúncios. A disposição dos conteúdos no jornal era confusa.

O Jornal da Manhã contava com as editorias de Política, Esportes, Geral, Policial, Estadual, Nacional, Clubes, Lazer & Serviços, Anúncios Diversos, Avisos e Atas e Classificados. Contava com cadernos especiais nas edições de final de semana, como Jornal dos Bairros, Jornal da Mulher e Jornalzinho da Manhã, com edições extras também do Vestibular da UEPG. Seus conteúdos eram dispostos nas 16

páginas do jornal de acordo com suas editorias, e fotos, desde pessoas proeminentes até de acidentes e crimes, o jornal fazia uso de fotos com legenda de maneira simples e descritiva. A análise foi feita em documentos físicos, armazenados pelo Museu Campos Gerais e Casa da Memória, no período do segundo semestre da Iniciação Científica, e o conteúdo dos jornais para os resultados da pesquisa foi analisado a partir de fotografias tiradas dos documentos.

Resultados e Discussão

No primeiro momento da observação dos jornais havia pouca representação dos negros, quando estes apareciam estavam ligados às páginas policial e de esporte, então foi necessário reconsiderar o recorte do período. Para esse novo recorte, a hipótese adotada foi a de que com a nova constituição e com a criminalização do racismo os temas relacionados apareceriam com maior frequência nas páginas dos jornais. Tal hipótese não se confirmou, porque o negro continuou sendo retratado nas páginas de polícia e esporte.
O Jornal da Manhã apresenta 98 notícias em que os negros aparecem nas fotos, destas 44 são da página policial, e 27 vezes na página de esportes, nove vezes na capa, na maioria das vezes com imagens sem impacto noticioso porque têm caráter ilustrativo, e em duas ocasiões colocando o negro em vulnerabilidade, como o retrato falado de um acusado de cometer crime.
No Diário dos Campos, as notícias que tinham imagens ou falavam sobre negros eram: 25 na página policial, 32 na página de esportes e sete capas com imagens ilustrativas de funcionários públicos e ou técnicos de futebol negros. Os conteúdos da pesquisa deram origem a um resumo expandido e devem gerar um artigo completo para ser apresentado em seminário da área de conhecimento, além de ser enviado para publicação em revistas científicas.

Conclusões

Ao observar as notícias do Jornal da Manhã e do Diário dos Campos sobre a nova constituição, a questão racial não foi abordada.
No do Jornal da Manhã os negros apareciam em fotos em notícias relacionadas a temática do esporte. Tal material geralmente envolvia atletas proeminentes do período. Coberturas sobre acordos de times, onde surgiam fotos e nessas havia jogadores negros. O Jornal também possuia relatos com temática policial, que continham retratos dos suspeitos muitos deles negros, e manchetes com xingamentos. Outro momento observado foi janeiro de 1989, por exemplo, em que a temática da AIDS é abordada pelo jornal, acompanhando matérias sobre a doença, e de prevenção da mesma, na cobertura a foto que aparece é de uma pessoa negra.
As notícias do Diário dos Campos tinham menos fotos e o jornal não usava legenda, as notícias de esporte tinham o nome do atleta em destaque, e de vez em quando usavam um retrato, ou foto do time. As notícias policiais não faziam uso de tantas fotos como no Jornal da Manhã, mas também eram retratos dos suspeitos, sendo mais comum no Diário dos Campos o xingamento (bandidão; safados; besta humana) estar na manchete.
Em ambos os veículos foi perceptível o uso de imagens ilustrativas, como por exemplo um caso policial em que a foto que está na matéria é do delegado, ou escrivão que acompanhavam o caso.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e ao programa de Iniciação Científica pela oportunidade de executar a pesquisa, a orientadora Cíntia Xavier pelo auxílio ao longo do processo para a chegada no resultado esperado.

Referências:

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970-2000).** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002).

BREED, Warren. Controlo da Redação: uma análise funcional. In: TRAQUINA, N. (org). **Jornalismo**: questões, teorias e "estórias". Lisboa: Veja, 1993.

EXTRA: NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** Rio de Janeiro: Globo, 2008. P. 29-36.

FREIRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala.** Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. 43ª Ed. Rio/São Paulo: Record, 2001

PEREIRA, Luiz Costa Junior. **Apuração da notícia:** métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ, 2006.

SANTOS, Neusa. **Tornar-se negro:** as viscitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. 2ª Edição, Graal, 1983.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930.são Paulo: Companhia das Letras,1993.

SHOEMAKER, Pamela. **Teoria do Gatekeeping** - seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011.

SILVA, Gislene. Para pensar critério de noticiabilidade. In: SILVA, M; SILVA, G; FERNANDES, M. **Critério de Noticiabilidade**. Florianópolis: Insular, 2014.

SOUZA, Jessé. **A Tolice da Inteligência Brasileira**. São Paulo: Leya, 2015.